

Painel de Riscos do Setor Segurador

Outubro de 2017¹



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

¹ Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, repetivamente, a 30/06/2017 e 30/09/2017

Sumário

Os desafios que se colocam ao setor segurador nacional permanecem idênticos aos assinalados em períodos anteriores. Nos últimos meses, tem-se vindo a observar, no entanto, uma melhoria do ambiente macroeconómico e financeiro em que as empresas de seguros operam.

À escala nacional, além da saída de Portugal, em junho de 2017, do Procedimento dos Défices Excessivos, refletindo o cumprimento das metas orçamentais, destaca-se, mais recentemente, em setembro, a revisão em alta, pela agência Standard & Poor's, da qualidade creditícia da dívida pública portuguesa para a categoria de investment grade. Apesar de subsistirem vulnerabilidades significativas, assistiu-se também à estabilização do setor bancário. A nível europeu, assinala-se a manutenção do comportamento da inflação em direção ao referencial considerado adequado, mantendo-se, no entanto, as expectativas de continuidade do cenário de baixas taxas de juro por um período prolongado.

Refletindo os desenvolvimentos anteriores, mas também uma melhoria das perspetivas de crescimento económico e do emprego na Área do Euro, bem como alguma atenuação da incerteza política em alguns países europeus, após a conclusão dos seus processos eleitorais, as yields dos títulos soberanos evoluíram favoravelmente, observando-se ainda uma diminuição da volatilidade nos mercados financeiros.

Subsistem os riscos de reversão súbita dos preços dos ativos financeiros, atentos às distorções introduzidas pela política monetária acomodatória que tem vindo a ser seguida pelo Banco Central Europeu, e riscos de materialização de choques externos relacionados com as tensões de natureza geopolítica existentes.

Os rácios de solvabilidade das empresas de seguros têm vindo a evoluir favoravelmente ao longo do ano, refletindo o comportamento dos mercados financeiros e, em boa parte, as estratégias de de-risking prosseguidas. De registar, pela positiva, a evolução dos prémios de Não Vida, cuja tendência de crescimento iniciada no ano anterior se manteve, com os operadores a darem continuidade às ações corretivas de restabelecimento do equilíbrio técnico das principais modalidades de negócio. No segmento de Vida, a comercialização de novos produtos continua a ser afetada pela baixa atratividade das rendibilidades que podem ser oferecidas na atual conjuntura de baixas taxas de juro e de níveis de poupança dos particulares em mínimos históricos.

Avaliação dos Riscos

Outubro de 2017

Riscos	set 2016	dez 2016	mar 2017	jun 2017	Tendência
Macroeconómicos					↗
Crédito					↗
Mercado					↗
Liquidez					↔
Solvência e Rendibilidade					↗
Interligações					↗
Específicos Seguros Vida					↔
Específicos Seguros Não Vida					↗

* Nível de risco revisto em baixa

** Nível de risco revisto em alta

Legenda:

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e, verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e, descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Descendente



- Melhoria das perspetivas de crescimento económico a nível europeu e a nível nacional (indicador 1.1).
 - Manutenção da trajetória descendente da taxa de desemprego (indicador 1.2).
 - Subsistência de elevados níveis de endividamento público e privado, com a manutenção da dívida pública nacional em níveis historicamente elevados (indicador 1.4). Por outro lado, tem-se vindo a verificar uma diminuição constante do peso do endividamento dos particulares, mais acentuada a nível nacional (indicador 1.6).
 - Aproximação da taxa de inflação à meta estabelecida pelo BCE (indicador 1.5), acompanhada de uma subida ligeira das taxas de juro do mercado monetário (indicador 1.7) e da redução nas compras de ativos pelo Banco Central Europeu (indicador 1.8).
 - Manutenção de elevados riscos geopolíticos à escala mundial.
-

Crédito

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Descendente



- Diminuição dos prémios de risco dos principais emitentes nacionais, refletindo a melhoria nos seus fundamentais económicos e a estabilização do setor bancário nacional (indicadores 2.1 e 2.2).
 - Manutenção da qualidade creditícia global da carteira obrigacionista (indicador 2.4). Não obstante, importa salientar a revisão em alta pela S&P do rating da dívida pública portuguesa para a categoria de investment grade, em Setembro (após a data de referência dos dados apresentados).
-

Mercado

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Descendente



- Manutenção dos volumes de exposição das empresas de seguros a obrigações, ações e imobiliário, acompanhado pela estabilização dos níveis de risco associados à volatilidade nos mercados financeiros (indicadores 3.1, 3.2 e 3.3).
-

Liquidez

Nível de risco: Baixo

Tendência: Constante



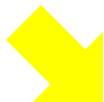
- Manutenção do elevado grau de liquidez dos ativos em carteira (indicador 4.1).
 - Manutenção do rácio de entradas sobre saídas em níveis confortáveis (indicador 4.2).
-

Avaliação detalhada por classe de risco

Rendibilidade e Solvabilidade

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Descendente



- Melhoria da rendibilidade das empresas de seguros, em particular no segmento de Vida, refletindo a evolução favorável dos preços dos ativos e da curva de taxa de juro utilizada no desconto das provisões técnicas (indicadores 5.1 a 5.4).
 - Melhoria da solvabilidade das empresas de seguros, ainda que a dependência da utilização da medida transitória das provisões técnicas se mantenha elevada (indicadores 5.5 a 5.8).
-

Interligações

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Ascendente



- Manutenção de uma concentração global elevada dos investimentos das empresas de seguros em títulos de dívida pública portuguesa (indicador 6.1), acompanhada de um ligeiro aumento do investimento em ativos emitidos pelo setor bancário (indicadores 6.2 e 6.4).
 - Diminuição, em termos globais, da concentração em ativos do mesmo grupo económico, verificando-se, no entanto, o comportamento inverso em alguns operadores, que contribuiu para o aumento do nível de risco da categoria (indicador 6.3).
-

Específicos de Seguros de Vida

Nível de risco: Alto

Tendência: Constante



- Decréscimo da produção do ramo Vida, mantendo-se em níveis historicamente baixos. Os novos produtos continuam a oferecer rendibilidades pouco atrativas, refletindo as baixas taxas de juro de mercado (indicadores 7.1 e 7.4).
 - Evolução positiva ao nível da sinistralidade dos seguros de vida temporários e dos resgates de produtos financeiros (indicadores 7.2 e 7.3).
-

Específicos de Seguros de Não Vida

Nível de risco: Alto

Tendência: Descendente



- Manutenção do comportamento positivo da produção que se tem vindo a registar desde o ano 2016, com crescimento em todas as linhas de negócio, em alguns casos na ordem dos dois dígitos (indicador 8.1).
 - Crescimento dos custos com sinistros a um ritmo superior aos prémios em alguns operadores, contribuindo para um ligeiro agravamento da taxa de sinistralidade (indicador 8.2). Relativamente ao índice de provisionamento, verificaram-se comportamentos diferenciados entre operadores (indicador 8.4).
 - Prosseguimento das ações corretivas pelo setor ao nível dos segmentos de acidentes de trabalho e automóvel, os quais continuam a afetar negativamente as margens técnicas globais dos ramos Não Vida (indicador 8.3).
-